

REFLEXÃO SOBRE A ACTUAL FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ENSINO DAS ARTES VISUAIS

*Ângela Saldanha, * António Almeida, *Luciana Ribeiro e *Teresa Costa

* Mestrado em Ensino das Artes Visuais, Universidade de Aveiro

Resumo

Nos últimos anos, em Portugal, a formação de professores no ensino das Artes Visuais tem sofrido várias alterações.

O mestrado, recentemente criado, no ensino das Artes Visuais, tem-se vindo a revelar uma etapa fundamental para todos os que, com uma formação inicial na área das artes (artes plásticas, arquitectura, design...), pretendem ingressar na via do ensino.

Como estudantes deste mestrado pretendemos, com esta comunicação, revelar pontos de vista pessoais e vivências de alunos, de forma a criar um espaço de partilha, debate e reflexão sobre o ensino actual de formação de professores no ensino das artes visuais, particularmente o Mestrado em Ensino das Artes Visuais no 3.º ciclo do ensino básico e secundário.

Palavras-chave: Educação, Professores, Artes Visuais

Abstract

In the last years, in Portugal, the formation of teachers in Visual Arts Education has suffered some alterations.

The Master Degree, recently created, in Visual Arts Education, has become an essential step for all the ones that, with an initial formation in the artistic area (plastic arts, architecture, design.), aim to enter the way the means of education.

As students of this Master Degree we intend, with this communication, to reveal personal points of view and students' experiences, as a form to create a place of sharing, discussion and reflection about the current process of teacher's formation in the teaching of Visual Arts, particularly through the Master Degree in Visual Arts Education in the Elementary and Secondary School.

Word-key: Education, Visual Arts

Nós apesar de visivelmente “desorientados”, sem caminhos bem definidos em relação ao estágio, por parte da faculdade, podíamos agora vislumbrar, ainda de forma ténue, um futuro risonho e como um grande contributo para a minha contínua formação como professora (mas, o caminho parece ser árduo, cansativo e por vezes desanimador.).

Ângela Saldanha, 15 de Setembro de 2009, *Portfolio Reflexivo de Estágio*

Foi através da prática reflexiva, exercício emergente neste mestrado, que descobri não só o homem que existe dentro de mim, mas também a sede que alimenta esta vontade imensurável de seguir o trilho que o meu coração sente, procurando sempre descrever de uma forma sincera todos os meus encontros, desencontros, avanços, recuos e vivências nesta minha caminhada!

António Almeida, Janeiro de 2010, *Portfolio Reflexivo – Introdução*

Porque é que eu tenho que estagiar, se eu já dei aulas?

Luciana Ribeiro, Novembro de 2009

Percebo hoje, de forma impressionante, como a frequência deste Mestrado transformou algumas das minhas concepções e é visível como esse enriquecimento se reflecte no dia-a-dia da minha prática docente. Mas também sinto que são estes momentos que, por outro lado, sublinham as eventuais fragilidades deste processo de formação...

Teresa Costa, 5 de Junho de 2010, *Portfolio Reflexivo de Estágio*

Introdução

Na actualidade, as constantes reformas do Sistema de Ensino Português situam-nos num ponto de viragem, particularmente sensível e relevante, no que concerne à formação de professores de Artes Visuais. A recente exigência de habilitação profissional, para o exercício da docência, denuncia a carência de formação pedagógica de muitos cursos artísticos especializados (Arquitectura, Design, Artes-Plásticas...) que efectivamente serviam e permitiam o acesso à prática de ensino. Saliente-se que ser artista, designer ou arquitecto foi *de per se*, e durante muito tempo, condição para exercer a profissão de docente de “Artes Visuais”. A resposta a esta situação traduziu-se na necessidade e criação de Cursos de Ensino em Artes Visuais decorrentes da organização de ciclos de estudos, que visam assegurar a prossecução das aprendizagens exigidas pelo desempenho e desenvolvimento profissional da actividade docente (nas áreas curriculares ou disciplinas de um

determinado domínio), complementando assim, a formação inicial numa determinada área artística (DL n.º 43/2007 de 22 de Fevereiro).

O nosso, já significativo, percurso como professores e a nossa condição como alunos de Mestrado em Ensino de Artes Visuais, possibilita-nos e impele-nos num olhar e numa reflexão peculiar como intervenientes directos deste processo. Colocando-nos no cerne deste contexto de transição e adaptação, por isso mesmo propício a uma necessidade de revisão analítica e reflexiva, encontramos, no desenho das linhas que se seguem, uma oportunidade de revelar, partilhar e discutir algumas considerações, constatações e interrogações advindas da nossa experiência de formação.

Mestrado em Ensino das Artes Visuais do 3.ºCiclo do Ensino Básico e Secundário

A pretensão de ser docente no ensino das Artes Visuais em Portugal, revela-se num caminho longo, dispendioso e pouco valorizado, no qual só os mais corajosos se atrevem a percorrer.

A inexistência de uma formação inicial coesa e equalitária para o exercício docente, como acontece em outras áreas, nomeadamente no ensino da Educação Visual e Tecnológica, coloca-nos desde logo em desigualdade entre pares (da área ou não).

Apesar da criação do mestrado mencionado, destinar-se, principalmente, àqueles que concluem o 1.ºCiclo de Estudos (Bolonha), numa área que conferia, no passado, habilitação própria para a docência, podemos deparar-nos com uma grande afluência de mestrandos vindos de licenciaturas pré-bolonha (4, 5 ou 6 anos), com formações distintas, nomeadamente da área do Design, Arquitectura, Escultura, Pintura, etc. Todas estas áreas são colocadas no mesmo mestrado, onde o foco das disciplinas se centra em competências pedagógicas, esquecendo-se das cognitivas tão importantes para responder ao vasto leque de disciplinas do grupo 600. Grupo alargado com a recente reforma e ampliação do ensino secundário e com os novos cursos profissionais criados.

Assim, podemos deparar-nos também com um aumento de disciplinas a leccionar (o que poderá ser uma mais valia), mas estaremos nós finalistas de um Mestrado em Ensino das Artes Visuais aptos a leccionar disciplinas como Desenho, Geometria Descritiva, Comunicação Gráfica e Audiovisual, Comunicação Multimédia, Design, Comunicação Publicitária, entre outras, somente com a formação que nos foi dada?

Apesar de nos fazerem querer que sim, nós como docentes (já com alguns anos de experiência) e mestrandos, sentimos receio que possamos ser seleccionados para

uma área para a qual não temos preparação, entrando num ciclo perverso e vicioso, do qual os principais prejudicados são os alunos, quebrando assim a transmissão, verdadeira, de conhecimentos. Não seria mais correcto criar-se um concurso nacional para docentes, onde cada um seleccionaria a(s) disciplina(s) para qual está efectivamente habilitado, em vez de seleccionar um grupo?

Como Silva (2006), refere sobre a formação de docentes: “A reflexão a posteriori é igualmente fundamental, uma vez que permite um reequacionamento do passado, uma antevisão do futuro e uma reflexão sobre o próprio exercício reflexivo” (p.16).

O mestrado que finalizamos e a reforma do ensino secundário (público-alvo da nossa profissão) dão início em paralelo, mas não bebem da mesma fonte, caindo, pensamos nós, em demagogia.

Como em todas as formações, foram apreendidas competências importantes para o exercício docente, mas o esforço financeiro, temporal, físico e a prática já adquirida, anteriormente, fazem-nos muitas vezes reequacionar a importância deste tipo de formação para as etapas que prevemos. Fazendo-nos reflectir, se esta formação não é mais do que um procedimento técnico em prol de um aumento estatístico de pessoas formadas, mas pouco informadas. E nem as regalias financeiras anteriormente oferecidas com a obtenção do mestrado, são asseguradas com esta formação, podendo fazer crer que este mestrado não tem o mesmo poder que outros mestrados, sendo somente uma formalidade, ainda que o trabalho tenha sido realizado com igual mérito dos demais mestrados de outras áreas.

Como primeiro grupo de mestrados da área a sair da Universidade de Aveiro, confrontámo-nos com dificuldades decorrentes, e de alguma forma esperadas, relativamente à implementação inicial do Curso, o que tornou o nosso caminho ainda mais abrupto. Dos relatórios oficiais [*Vide Relatório de Concretização do Processo De Bolonha - Mestrado em Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa da Universidade de Aveiro, Ano lectivo 2008/2009*]

sobressai e confirma-se a ideia de que os imprevistos atinentes ao funcionamento do curso provêm de lacunas legais da responsabilidade da Tutela, em particular no que concerne à falta de consideração pelo perfil dos alunos inscritos; contudo, e com alguma pertinência, alertamos para a necessidade de elevar um alerta, que não se esgota nestas, necessárias, considerações técnicas, mas que se estende na mais-valia de um questionamento dos objectivos e competências delineados pelos *curricula*.

Considerações Finais

O ensino Português tem sofrido ao longo de várias décadas inúmeras alterações ao nível da formação inicial e contínua dos Professores de Artes Visuais, revelando a sua constante procura num método mais credível e sustentável.

O recente mestrado em Ensino das Artes Visuais no 3.ºCiclo do Ensino Básico e Ensino Secundário, anuncia mais uma forma de pensar no desenvolvimento do professor; mas responderá ele às necessidades inerentes a uma prática no ensino das artes visuais em constante mutação?

Como refere Silva (2006), "...o desenvolvimento humano é uma meta desejável para todos e não poderá ser alcançado sem um novo pensamento educativo que nos obriga a repensar os nossos sistemas escolares, as nossas práticas pedagógicas e formativas..." (p.15).

Com a história e os diversos estudos realizados comprovamos o valor das artes e a seriedade deste tipo de ensino, mas, infelizmente este tem sortido poucos efeitos significativos, apesar do ensino das artes visuais fazer parte integrante de quase todos os currícula.

Necessário será reflectir sobre este paradigma, pois uma população criativa, é uma população rica, inovadora e transformadora, tão essencial no Portugal e nas sociedades de hoje.

É essencial para uma realização plena do indivíduo uma educação artística que apele ao desenvolvimento da sua inteligência criativa de forma consciente e contínua. E nós como educadores temos a responsabilidade de despertar mentes adormecidas e motivar mentes curiosas, tendo a plena consciência que o nosso papel pode sem dúvida definir o percurso de vida de um indivíduo.

Com esta reflexão pretendemos mais do que dar respostas, colocar questões, perguntas que nos inquietam, principalmente ao finalizar o mestrado em Ensino das Artes Visuais e perspectivando uma (re)integração no ensino, num ensino vasto, no qual nos sentimos muitas vezes incapazes, pois como defende Ponte (2004), para ensinar, não basta saber pensar, é preciso um vasto conjunto de saberes e de competências, que podemos designar por conhecimento profissional" (p.3).

Referências Bibliográficas

DL n.º 43/2007 de 22 de Fevereiro.

Relatório de Concretização do Processo De Bolonha - Mestrado em Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa da Universidade de Aveiro, Ano lectivo 2008/2009.

Silva, Neuza (2006). *O Portfolio reflexivo no desenvolvimento pessoal e profissional*. Aveiro:U.A.